



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 09, pp. 49958-49961, September, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.22840.09.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

BIOÉTICA E ODONTOLOGIA: ATITUDES E OPINIÕES DE ESTUDANTES DE PRIMEIRO E ÚLTIMO ANO DO CURSO DE ODONTOLOGIA DE UMA UNIVERSIDADE DO NOROESTE DO PARANÁ

Elorah Danna Favoretto Guiraldelli*¹, Jean Lucas Faria¹, Rosilene Aparecida Oliveira², Leandra Melo de Oliveira³ and Lucas França Garcia*⁴

¹Acadêmica do Curso de Odontologia da Universidade Cesumar (UniCesumar); ²Professora do Curso de Odontologia da Universidade Cesumar (UniCesumar); ³Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar; ⁴Professor Permanente do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Universidade de Maringá Bolsista de Produtividade do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação ICETI/UniCesumar

ARTICLE INFO

Article History:

Received 27th June, 2021

Received in revised form

17th July, 2021

Accepted 21st August, 2021

Published online 27th September, 2021

Key Words:

Bioética;
Ética profissional;
Odontologia.

*Corresponding author:

Lucas França Garcia

ABSTRACT

Objetivos: analisar as atitudes e opiniões de estudantes de odontologia de primeiro e último ano sobre a dimensão bioética e deontológica durante a sua formação. **Metodologia:** estudo descritivo, exploratório e qualitativo. A amostra foi composta por 11 estudantes de 1º ano e 14 do 4º do curso de Odontologia da Universidade Cesumar. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes no período de julho a novembro de 2020. A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise temática de Bardin. **Resultados:** quatro categorias temáticas emergiram das entrevistas: (1) as atitudes e opiniões dos estudantes sobre a autonomia na área da odontologia, (2) as atitudes e opiniões dos estudantes sobre a relação entre profissional-paciente; (3) quais as qualificações necessárias para o exercício adequado da Odontologia e (4) atitudes e opiniões a respeito da publicidade na área de odontologia e a sua adequação ética. **Conclusão:** os estudantes de odontologia, tanto do primeiro ano, como do último ano do Curso têm conhecimento prévio a respeito da importância da dimensão bioética e deontológica no exercício da sua profissão e citaram respeito, confiança, empatia, alteridade, aliados ao conhecimento técnico científico, como as características necessárias para o exercício adequado da profissão.

Copyright © 2021, Elorah Danna Favoretto Guiraldelli et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Elorah Danna Favoretto Guiraldelli, Jean Lucas Faria, Rosilene Aparecida Oliveira, Leandra Melo de Oliveira and Lucas França Garcia, 2021. "Bioética e odontologia: atitudes e opiniões de estudantes de primeiro e último ano do curso de odontologia de uma universidade do noroeste do paraná", *International Journal of Development Research*, 11, (09), 49958-49961.

INTRODUCTION

A forma o  tico-humanista, juntamente com uma forma o profissional generalista, que inclui uma sólida forma o técnico-científica,   um dos objetivos das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de Odontologia e dos cursos da grande área da Saúde no Brasil (FINKLER *et al.* 2011; FINKLER *et al.*, 2013). Espera-se que a partir do desenvolvimento destas características, os profissionais da Odontologia sejam críticos, reflexivos e atuantes em todos os níveis de aten o   saúde, sendo proativos e empreendedores, capazes de trabalhar em equipes multiprofissionais. Ainda, que sejam comunicativos e capazes de se expressar com clareza e de dar respostas às necessidades sociais no âmbito do seu exercício profissional, sendo conscientes e participativos frente às

políticas sociais, culturais, econ micas e ambientais e às inova es tecnológicas na área da saúde (PHYRRO *et al.*, 2009). No que diz respeito a forma o  tico-humanista, Garrafa (1997) observou que uma forma o adequada do ensino da  tica esteja envolvida com abordagens multidisciplinares e multiprofissionais, pois, segundo o autor, não são apenas os problemas bucais que devem ser levados em considera o no exercício profissional do Odontólogo, mas também os aspectos sociais, culturais e políticos da profissão também fazem parte do seu dia-a-dia (PHYRRO *et al.*, 2009). Além disto, como dimensão  tica da forma o e do exercício profissional odontólogo, entende-se o processo de ensino-aprendizagem teórico e prático, deontológico e não-deontológico, que tem como objetivo o desenvolvimento  tico-moral do profissional por meio do ensino de valores como humaniza o (LIMA *et al.*, 2010), respeito, empatia, bem como o desenvolvimento de uma identidade profissional

adequada aos valores da profissão durante a gradua o (FINKLER *et al.*, 2011; FINKLER *et al.*, 2013). Desta maneira, a dimensão  tica envolve tudo aquilo que faz com que o estudante aja, pense e reaja diante das situa es encontradas de maneira adequada, por meio de padrões ou modelos de atitudes aos quais ele foi exposto durante a sua forma o. Entre os fatores que compõem a dimensão  tica na forma o profissional dos profissionais da saúde em geral, e na Odontologia, podemos citar: (a) o processo de socializa o primária, que se inicia precocemente na infância, conforme descrito por Piaget (1999); (b) as questões relacionadas ao desenvolvimento moral durante a forma o, bem como o processo de ensino-aprendizagem, passando do mundo da teoria para o mundo da profissão e do trabalho na saúde, pela socializa o no ambiente profissional (CORTINA, 2003; GRACIA, 2000; REGO *et al.*, 2008). Além do desenvolvimento da dimensão  tica por meio da forma o profissional, os códigos deontológicos têm desempenhado papel importante neste processo.

Com a mudança ocorrida no Código de  tica Odontológica (CEO) em 2012, foram introduzidas atualiza es importantes do ponto de vista da bioética, no que diz respeito   autonomia do paciente e do cliente e do profissional da Odontologia, relacionamento entre profissionais da saúde, participa o do Odontólogo em juízo, publicidade odontológica, entre outras questões (GARBIN *et al.*, 2018). A mudança no CEO reflete, de certa maneira, uma mudança na postura e na conduta  tica ocorrida nos últimos anos, seja pelos desafios impostos pelas condi es sociais, seja pelos desafios colocados pela introdu o de novas tecnologias na saúde. Desta maneira, o objetivo deste estudo foi avaliar as atitudes e opiniões de estudantes de odontologia de primeiro e último ano sobre a dimensão bioética e deontológica durante a sua forma o profissional.

MATERIAIS E MÉTODOS

Tipo do Estudo: Trata-se de estudo do tipo descritivo, exploratório e qualitativo.

Amostra: A amostra foi composta por até 11 estudantes de 1 o ano e 14 estudantes do último ano do curso de Odontologia da Universidade de Maringá (UniCesumar). Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com os participantes no período de julho a novembro de 2020. As entrevistas foram realizadas de forma remota, de acordo com a disponibilidade dos participantes da pesquisa. As entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas na íntegra (*verbatim*) para análise.

Análise dos dados: A análise dos dados foi realizada de acordo com a análise temática de Bardin (2016), que prevê três etapas de análise: 1) a pr -análise, momento no qual   realizada a escolha dos materiais a serem analisados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos pela equipe de pesquisa, depois   realizada a leitura flutuante do material para então a equipe de pesquisa estabelecer os primeiros modelos de categoriza o do material; 2) a explora o do material, que consiste no desenvolvimento das categorias construídas no momento da pr -análise, na qual os pesquisadores irão codificar o material, fazer a decomposi o das categorias e recomposi o de acordo com as análises realizadas do material coletado; e por fim, 3) a fase de tratamento dos resultados, no qual os pesquisadores irão interpretar os seus dados e compará-los a estudos com temáticas semelhantes. A análise temática de Bardin (2011) foi realizada com o auxílio do software de pesquisa de métodos mistos QSR NVivo 12  (BAZELEY; JACKSON, 2013; BAZELEY 2013).

Aspectos  ticos: Foram observadas as normas da resolu o 466/2012 do CNS, bem como a resolu o 510/2016 do CNS, que tratam sobre os aspectos  ticos relacionados a pesquisa com seres humanos. O projeto foi aprovado pelo Comit  de  tica em Pesquisa com Seres Humanos da Uni Cesumar, parecer de aprova o n  3.923.834 (Anexo 2).

RESULTADOS

Este estudo objetivou analisar as atitudes e opiniões de estudantes de odontologia de primeiro e último ano sobre a dimensão bioética e deontológica durante a sua forma o profissional.

Perfil dos participantes da pesquisa: A amostra foi composta por 11 estudantes de primeiro ano e 14 do último ano do Curso de Odontologia da UniCesumar. Dos 11 estudantes do primeiro ano, 6 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A média de idade dos participantes da pesquisa foi de 18 anos, com mediana de 20 anos e desvio padrão de ± 2 . Com rela o as razões pelas quais escolheram o Curso de Odontologia como futura profissão, o motivo mais apontado pelos participantes foi o "gosto pela saúde", seguido pela rela o de confiança estabelecida com o seu cirurg o dentista. Dos 14 estudantes do primeiro ano, 9 eram do sexo feminino e 5 do sexo masculino. A média de idade dos participantes da pesquisa foi de 22 anos, desvio padrão de ± 1 . Com rela o as razões pelas quais escolheram o Curso de Odontologia como futura profissão, o motivo mais apontado pelos participantes têm sido o "gosto pela saúde", seguido pela rela o de confiança estabelecida com o seu cirurg o dentista, bem como pela influência da família.

A forma o  tica profissional no Curso de Odontologia: análise de cont do de Bardin: A análise de cont do de Bardin (2011), seguindo roteiro de categoriza o pré-estabelecido, baseado na Bioética Complexa (GOLDIM, 2009), abordou quatro categorias temáticas: (1) as atitudes e opiniões dos estudantes sobre a autonomia na área da odontologia, (2) as atitudes e opiniões dos estudantes sobre a rela o entre profissional-paciente; (3) quais as qualifica es necessárias para o exercício adequado da Odontologia e (4) atitudes e opiniões a respeito da publicidade na área de odontologia e a sua adequa o  tica. Com rela o às "as atitudes e opiniões dos estudantes sobre a autonomia na área da odontologia", estudantes de primeiro e último ano ressaltaram a importância da participa o do paciente no processo de tomada de decisão, bem como do papel da comunica o e da rela o de confiança estabelecida entre o profissional da odontologia e seu paciente. Ainda, enfatizaram que   importante apresentar os cenários de decisão para o paciente, de acordo com o conhecimento técnico-científico do profissional em rela o ao caso concreto em questão.

"Eu acho que tudo deve ser feito com o aconselhamento do profissional pois ele que estudou e está apto a realizar o tratamento, porem a opinião do paciente   de grande valia (E3)

"Eu acho que sim ele deve falar para cirurg o dentista, ah eu pretendo fazer isso ou aquilo pois se o tratamento for um que feito uma vez e depois não tem como voltar atrás como facetas por exemplo que são feitas desgastes, o profissional deve deixar claro como vai ser feito o tratamento, como vai ser os resultados e depois se o paciente aceitar pode fazer sim após a assinatura de um termos. e acho que o paciente deve sim ter autonomia para tomar as decisões pois o sorriso   dele e quem vai se sentir bem   ele!" (E5)

"Apresentaria todas as op es para o paciente e daria a minha opinião como dentista a qual acharia melhor para ele (EU10)."

"Apresentaria varias op es mostrando riscos e benefícios e deixaria ele escolher (EU14)."

Com rela o às "atitudes e opiniões dos estudantes sobre a rela o entre profissional-paciente" percebe-se uma valoriza o de virtudes e valores morais necessários que devem ser observados quando do atendimento do paciente, nas falas dos estudantes de primeiro ano.

"Deve ser de empatia e bastante cuidado (E2)".

"Rela o humanizada (E6)".

"Eu acho que ela deve ser humanizada e que não podemos deixar são o profissionalismo prevalecer e devemos ter uma liga o mais humana com o paciente e não tratá-lo apenas como uma boca." (E7)

Em consonância com as atitudes e opiniões dos estudantes do primeiro ano, os estudantes do último ano destacaram, também, a valorização de algumas virtudes e comportamentos esperados do profissional da Odontologia, como a comunicação e a relação interpessoal. Além disto, citam que, para que esta relação seja profissional, é necessário que alguns limites sejam estabelecidos, para que os papéis sejam compreendidos por ambas as partes.

“Deve ser uma relação onde o profissional compreenda o paciente e de atenção, e também exista uma relação interpessoal buscando sempre transmitir uma segurança e um bem estar ao paciente. (EU3)”

“Deve ser uma relação profissional e de respeito porem bem comunicativa. (EU5).”

“Ela deve ter limites para não gerar problemas como invasão de espaço ou relacionamentos abusivos (EU6).”

“Deve ser uma relação de respeito e sigilosa resguardando as informados do paciente para não gerar constrangimento, e também de ter transparência passando todas as informações ao paciente de seu estado de saúde (E10)”

Com relação às “qualificações necessárias para o exercício adequado da Odontologia”, tanto estudantes de primeiro, como de último ano, apresentaram uma visão em conformidade com a categoria temática relação profissional-paciente ao trazerem virtudes e valores importantes para este exercício adequado. Um ponto importante no que diz respeito as atitudes e opiniões dos participantes sobre as qualificações necessárias diz respeito a relação entre qualificação técnica e a relação humanizada, ou como estas duas qualificações podem e devem ser equilibradas para proporcionar um atendimento eticamente adequado ao paciente.

“Profissionalismo, respeito, domínio do procedimento. (E7)”

“Experiência, educação, empatia, transmitir confiança e respeito.” (E9)

“Comprometimento, confiança, respeito, igualdade perante todos e bom diálogo.” (E10)

“Honesto, responsável, dedicado e empatia. (EU7)”

“Conhecimento, respeitoso, educado e qualificado (EU9).”

Com relação à categoria “atitudes e opiniões a respeito da publicidade na área de odontologia e a sua adequação ética.”, estudantes de primeiro ano relataram de forma mais genérica, sem citar exemplos, o que acreditavam ser a atitude eticamente adequada quando da utilização da publicidade na área de Odontologia. Os estudantes, ainda, relatam a relação entre virtudes esperadas no exercício da profissão, como virtudes orientadoras na utilização deste tipo de recurso para divulgar publicamente o seu trabalho.

Deve conter informações sobre o tratamento e não deve expor o paciente/valores. (E1)

“Não deve ter valores errados ou propagandas enganosas sobre algum tratamento. Tem que ter a foto do profissional juntos com seus tratamentos e local de atendimento.” (E9)

“A propaganda ele deve ser informativa e com orientações para informar e não só focar em valores (EU5).”

“Apresentar os casos que você realmente realizou, as suas especialidades, seu endereço, quem você é, seus contatos. Não deve conter falsas informações, casos, anúncios, fotografias irreais ou que não é do próprio dentista. (EU6)”

DISCUSSÃO

A ética profissional é baseada em estatutos, códigos, leis ou, até mesmo, em mandamentos que definem o que é “certo” e o que é “errado” – ou o que é eticamente adequado ou não no exercício das profissões. A bioética se caracteriza por uma análise processual dos conflitos éticos, em que os “diferentes” atores ou agentes sociais devem ser respeitados. A liberdade com compromissos e a responsabilidade é a essência da bioética (GARRAFA, 1998). Além disto, de acordo com Goldim (2009), pode ser caracterizada como

uma “reflexão compartilhada, complexa e interdisciplinar sobre a adequação das ações que envolvem a vida e o viver”, sendo, assim, a ética profissional, na área de odontologia, é importante tópico de discussão para a bioética. Com a evolução da bioética e de importantes discussões dos direitos humanos, dos direitos do consumidor, assim como da popularização e da facilidade do acesso a informações sobre saúde, novas exigências surgiram e os pacientes começaram a adotar uma atitude mais ativa e crítica nesta relação e desse modo, o princípio da autonomia torna-se mais valorizado e exigido (MALUF; AZAMBUJA, 2015). Para atender a autonomia do paciente, devemos, antes, oferecer as alternativas e tratamento e em seguida esclarecê-las bem como seus respectivos custos, riscos, possíveis complicações, bem como os benefícios. Os dentistas devem possuir um conhecimento técnico-científico que deve ser transmitido de forma clara e concisa aos pacientes, a fim de discutir as alternativas de tratamento oferecidas frente a uma doença ou procedimento que será realizado. Respeitar a autonomia do paciente significa tolerar crenças, valores e escolhas pessoais, comuns ou não às do profissional - desde que não representem ameaça a outras pessoas ou à coletividade (MALUF; AZAMBUJA, 2015). A autonomia, ainda, inclui a prestação de informações “esclarecedoras” pelo profissional. A informação esclarecida e o consentimento informado são a base das decisões autônomas, necessária para que se possa consentir ou recusar as medidas ou procedimentos que lhe foram propostos. A autonomia também inclui a capacidade de autodeterminação de cada paciente, com especial atenção à questão da liberdade deste (MALUF; AZAMBUJA, 2015; BEAUCHAMP E CHILDRESS, 2013).

Além da autonomia do paciente para decisões do tratamento, a boa relação entre o profissional e o paciente também deve ser levada em conta, pois esse conjunto leva a construção de uma boa relação interpessoal, respeito, humanização, empatia e alteridade e por fim confiança, o que atualmente é o diferencial na relação profissional-paciente, visto que quanto mais o dentista compreende as pessoas que o procuram, mais positivo poderá torna-se o tratamento. Os pacientes almejam por um dentista ideal e que ele seja um profissional com habilidades técnicas, mas, sobretudo, que tenham um contato humanizado e acolhedor com o paciente, pois muitos pacientes apresentam medos, traumas, ansiedade e expectativas, e o profissional deve estar habilitado a lidar com esses temores, adequando os procedimentos ao perfil de cada indivíduo. Existe, ainda, a necessidade da conscientização de que o trabalho do dentista deve ser revestido de um caráter muito maior e muito mais profundo do que somente recuperar a função e a estética e aliviar a dor do paciente. (MOTA; FARIAS; DOS SANTOS, 2012). Portanto, a relação paciente-profissional abrange uma série de aspectos subjetivos e intersubjetivos que vão além do tratamento odontológico propriamente dito. O cirurgião dentista deve atentar para quadros de ansiedade e de possíveis traumas experimentados pelo seu paciente, para transmitir-lhe confiança e firmar-se na imagem de alguém que reconstrói e repara.

Em análise quali-quantitativa realizada no corpo textual do CEO de 2012, Garbin e colaboradores (2018) encontraram seis categorias enfatizadas pelo Conselho Federal de Odontologia, com relação a ética: “Equipe de Saúde”, “Relacionamento Profissional-Paciente”, “Vedações”, “Publicidade e Propaganda”, “Conjunto Normativo” e “Prestação de Serviços”, sendo a categoria de “Prestação de Serviços” a mais prevalente. Não basta o cirurgião dentista ser apenas um bom clínico, é preciso, também, ser um bom administrador, gerenciando, planejando e organizando adequadamente seu consultório. Ele deve encarar sua clínica como uma empresa inserida em um contexto social e econômico, marcado por um mercado de trabalho altamente competitivo e mutável, em decorrência de vários profissionais que se formam todos os anos. Sendo assim, torna-se importante o uso da publicidade e da propaganda, pois ela orienta o profissional a estabelecer, manter e aumentar as relações com os clientes, o que levará ao sucesso profissional. Para captar clientes o tipo de publicidade e propaganda mais utilizada na odontologia é a externa, onde a divulgação é feita de diversas maneiras como por placas, folhetos, anúncios, propagandas em revistas e também nas redes

sociais via internet, esse modelo atinge uma popula o externa. Quanto aos aspectos  ticos, o Conselho Federal de Odontologia (CFO), a partir do Código de  tica Odontológica, determina regras relativas   publicidade em Odontologia, para todo o território nacional. Por meio da Resolu o CFO - 71 de 2006, novas regras foram acrescentadas ao capítulo XIV que trata da comunica o, e em sua se o I - do anúncio, da propaganda e da publicidade, substituindo o texto do mesmo capítulo da Resolu o CFO - 42 de 2003⁹. Segundo o novo texto, na comunica o e na divulga o,   obrigatório constar o nome e número de uma inscri o de pessoa física ou jurídica, nome representativo da profissão de cirurg o-dentista e também das demais profissões auxiliares regulamentadas. No caso de pessoas jurídicas também o nome e número de inscri o do responsável técnico (Art 33) Além disso, poderão ainda constar às áreas de atua o, procedimento e técnicas de tratamento, desde que, precedidos do título das especialidades registradas no Conselho Regional de Odontologia ou qualifica o profissional de clínico geral; as especialidades nas quais o cirurg o-dentista esteja inscrito; os títulos de forma o acad mica *strictu sensu* e do magistério relativos   profissão; endereço, telefone, fax, endereço eletr nico, horário de trabalho, convênios e credenciamentos e atendimento domiciliar; instala es, equipamentos e técnicas de tratamento; logomarca e/ou logotipo (GARBIN et al., 2010). Assim, observando estas recomenda es do CFO, o profissional estará realizando uma propaganda eticamente adequada uma vez que estará promovendo uma concorrência de forma adequada, pois comunicará de forma verdadeira   sociedade sobre suas competências e habilidades, sem deixar de acompanhar a evolu o social e as modifica es do mercado odontológico brasileiro, bem como prestando atendimento baseado no conhecimento técnico-científico atualizado e pautado pelo respeito e   empatia ao paciente. Este estudo apresenta importantes limita es metodológicas, uma vez que se trata de pesquisa qualitativa, em que os participantes foram selecionados por meio de uma amostra de conveniência. Portanto, os resultados deste estudo não podem ser generalizados para a popula o geral, porém pode ser utilizado como fonte de hipóteses para novos estudos, que visem aprofundar as atitudes e as opiniões de estudantes de Odontologia a respeito dos aspectos bioéticos envolvidos na rela o profissional-paciente.

CONCLUSÃO

O presente estudo observou que os estudantes de odontologia, tanto do primeiro ano, como do último ano do Curso têm conhecimento prévio a respeito da importância da dimensão bioética e deontológica no exercício da sua profissão. Ainda, os estudantes citaram respeito, confiança, empatia, alteridade, aliados ao conhecimento técnico científico, como as características necessárias para o exercício adequado da profissão, ressaltando a importância de se abordar a questão bioética e deontológica nas diretrizes curriculares dos cursos de odontologia. Com rela o   publicidade na área de Odontologia, os estudantes demonstraram ter conhecimento a respeito da utiliza o desta ferramenta para divulgar o seu trabalho e atrair clientes para a sua clínica. Os estudantes de primeiro ano demonstraram ter um conhecimento mais genérico a respeito da utiliza o deste recurso, enquanto os estudantes de último ano, demonstraram conhecimento mais aprofundado sobre o tema. Desta forma,   importante ressaltar que temas como  tica odontológica, especialmente temas como autonomia, beneficência, não-maleficência, são importantes de serem discutidos durante a sua forma o profissional, sendo includos no currículo formal dos cursos de Odontologia, para que valores como respeito às decisões aut nomas dos indivíduos, empatia, alteridade e humaniza o sejam os valores norteadores da prática profissional dos futuros dentistas.

REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edi es 70.
- Bazeley, P. (2013). *QUALITATIVE DATA ANALYSIS: PRACTICAL STRATEGIES*. London: SAGE Publications, Inc.
- Bazeley, P., & Jackson, K. (2013). *Qualitative Data Analysis with Nvivo*. London: SAGE Publications, Inc.
- Cortina, A. (2003). *O fazer  tico: guia para a educa o moral*. São Paulo: Moderna.
- Finkler, M., Caetano, J. C., & Ramos, F. R. S. (2011). A dimensão  tica da forma o profissional em saúde: estudo de caso com cursos de gradua o em odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(11), 4481–4492. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011001200021>
- Finkler, M., Caetano, J. C., & Ramos, F. R. S. (2013).  tica e valores na forma o profissional em saúde: um estudo de caso. *Ciência & Saúde Coletiva*, 18(10), 3033–3042. Link
- Freidson, E. (2009). *PROFISSÃO MÉDICA: UM ESTUDO DE SOCIOLOGIA DO CONHECIMENTO APLICADO*. São Paulo: UNESP.
- GARBIN, Art nio José Iper; ORENHA, Eliel Soares; CL A ADAS GARBIN, Cl a Adas Saliba; GONÇALVES, Patrícia Elaine. Publicidade em odontologia: avalia o dos aspectos  ticos envolvidos. *Revista gaúcha de odontologia (RGO)*, Porto Alegre, ano 2010, v. 58, n. 1, p. 1-6, 10 mar. 2010.
- GARBIN, C. A. S., AMARAL, M. A., GARBIN, A. J.  ., & SALIBA, T. A. (2018). Análise lexical do Código de  tica Odontológica. *Revista de Odontologia Da UNESP*, 47(2), 79–84. <https://doi.org/10.1590/1807-2577.11617>
- GARRAFA, V. (1997). Bioética e Odontologia. In L. KRIGER (Ed.), *Promo o de saúde bucal* (pp. 467–474). São Paulo: ABOPREV/Artes Médicas.
- Gracia, D. (2000). *Fundamentaci n y ense anza de la Bioética*. Santaf  de Bogotá: El Buho.
- Lima, E. das N. de A., & Souza, E. C. F. de. (2010). Percep o sobre  tica e humaniza o na forma o odontológica. *RGO.Revista Gaúcha de Odontologia (Online)*, Vol. 58, pp. 231–238.
- MALUF, Fabiano; AZAMBUJA, Letícia Erig Osório de. BIOÉTICA E ODONTOLOGIA: CONSIDERA ES SOBRE A RELA O PROFISSIONAL-PACIENTE. *Revista Odontológica de Araçatuba, araçatuba, ano 2015, v. 36, n. 2, ed. 1, p. 1-6, julho/dezembro 2015 2015*. Disponível em: <https://apcdaracatuba.com.br/revista/2015/12/TRABALHO%2010.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2020.
- Matos, M. S. de, & Tenório, R. (2010). Percep o de alunos, professores e usuários acerca da dimensão  tica na forma o de graduandos de odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15(suppl 2), 3255–3264. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000800031>
- MOTA, Luciane de Queiroz; FARIAS, Danilo Barboza Lopes Magalhães; DOS SANTOS , Halita Almeida. Humaniza o no atendimento odontológico: acolhimento da subjetividade dos pacientes atendidos por alunos de gradua o em Odontologia. *Arquivos em odontologia, Belo horizonte, ano 2012, v. 48, n. 3, p. 1-7, 12 jul. 2012*.
- Piaget, J. (1994). *O juízo moral na criança*. São Paulo: Summus Editorial.
- Pyrrho, M., Prado, M. M. do, Cord n, J., & Garrafa, V. (2009). Análise bioética do Código de  tica Odontológica brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, 14(5), 1911–1918. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232009000500033>
- Rego, S., Gomes, A. P., & Siqueira-Batista, R. (2008). Bioética e humaniza o como temas transversais na forma o médica. *Revista Brasileira de Educa o Médica*, 32(4), 482–491.